Apresentação à *Epístola Ad Quintum Fratrem III, V e VI*, de Marco Túlio Cícero

(Apresentação de Isadora Prévide Bernardo¹)

A epístola, aqui apresentada e traduzida, foi enviada por Cícero ao seu irmão Quinto, no ano de 54 a.C, encontra-se no livro III e é numerada como V e VI.

Na antiguidade as epístolas eram enviadas para estabelecer uma conversa entre amigos ausentes². Além disso, poderiam ser enviadas tanto com o intuito de simplesmente informar quanto com o de presentear o destinatário. A epístola traduzida estabelece um diálogo entre irmãos ausentes, logo, mostra a existência de uma distância e se tenta transpô-la, servindo-se do gênero epistolar – gênero de bastante fluidez –, em que se separa o missivista e o destinatário³.

De acordo com as preceituações de gênero feitas na antiguidade, o gênero do discurso adequado ao filósofo é o *sermo* – o gênero dialógico –, e uma das suas espécies possíveis é a epístola, que é equiparada por Cícero ao *sermo familiaris*⁴, ou qualificada como *cottidiana*⁵.

1 Mestranda do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP) sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria das Graças de Souza e membro da comissão editorial dos Cadernos de Ética e Filosofia Política. E-mail: isapreveide@yahoo.com.br. Revisão técnica feita pela Prof^a Dr^a Patrícia Fontoura Aranovich (Unifesp).

2 *Phil.* 2, 7: *Amicorum colloquia absentium*. CICERO, *Philippics, I-II* (edited by John T. Ramsey).

3 EDWARDS, “Epistolography”.

4 *Ad Att.* 1, 9-1. CICERO, *Letters to Atticus* (with an English translation by E. O. Winstedt), vol. I.

5 *Ad Fam.* 13, 19 3. CICERO, *Letters to his friends* (with an English translation by W. Glynn Williams), vol. I.

O gênero epistolar, por ser essencialmente escrito, paradoxalmente, imita uma fala solta, ou seja, ocupa uma posição intermediária entre o campo público e o privado. Na sua escrita, dever-se-ia empregar o *sermo cotidianu*, cuja estrutura deve ser construída com frases simples, mas, polidas à perfeição, podendo conter ou palavras, ou provérbios, ou citações em grego como ornamentação, porém, sempre apenas onde for cabível e moderadamente.

A epístola deve ser simples, pois, é a meia parte de um diálogo, mas, mais trabalhada que o diálogo, este reproduz uma fala extemporânea, ao passo que a carta realiza-se na escrita e é enviada como presente ao destinatário.

Na epístola, por meio da elocução e da temática tratada, dever-se-ia representar a figura do missivista, ou seja, seu *éthos*. A epístola era um meio de compartilhar informações e reflexões, mas, geralmente, com expressão de afetividade.

Na epístola de Cícero ao irmão Quinto, aqui traduzida, a temática tratada é variada, como é próprio do gênero epistolar, logo, de um diálogo, e sempre com o uso de uma elocução cotidiana expressa com uma linguagem afetuosa.

Com relação ao contexto político-histórico, deve-se considerar que quando a epístola foi escrita a república romana já estava decadente, sob o poder do Primeiro Triunvirato que, depois, em 53 a.C. acaba, e precede a Guerra Civil. No ano de 54 a.C., ano em que foi escrita esta epístola, Quinto serve a César na Grã-Bretanha e na Gália, e ainda, leva a uma reaproximação entre Cícero e César⁶.

Nesta epístola Cícero manifesta sua inconformidade com o declínio da república, e, o consolo, diante de tais fatos, seria se ele estivesse junto do irmão. Logo, a epístola é um meio de aproximá-los, ou seja, recuperar a presença do irmão ausente que estava ao lado de César. Portanto, classificar-se-iam alguns excertos desta epístola, quando a carta torna-se um meio de consolar, como de tipo consolatório⁷.

6 Cf. CICERO, *The letters to his brother Quintus* (translated by W. Glynn Williams), p. XXIV.

7 Cf. PSEUDO-DEMÉTRIO, *Tipos de cartas: Pseudo-Libanio: clases de cartas* (traduzidas por José Antonio Arteís Hernández.).

Dentre os diversos temas tratados na epístola, os assuntos variam de um modo interessante, pois, Cícero inicia falando da obra que estava escrevendo sobre a melhor *civitas* e o melhor cidadão, *De Re Publica*, e oscila para temas políticos da época, que, quando se lê a obra, muitas vezes, pensa-se: o que ou em quem Cícero gostaria de atacar dizendo tais palavras, como as discordâncias que o autor tinha com César; e é interessante notar que na epístola ele fala que havia decidido não atacar ou evitaria “o que é corrente em nossos dias”. Ademais, a carta versa sobre a autoridade que Cícero conferia aos assuntos se fosse um interlocutor da obra, então, nota-se que as personagens escolhidas são de duas gerações anteriores à de Cícero, assim, isso já oferece alguma autoridade à obra e sua presença a deixaria inverossímil.

O que a carta informa sobre a obra *De Re Publica* é diferente do que se tem hoje, uma vez que Cícero diz planejar escrever nove livros. A obra, que ficou perdida do século VI ao XIX, – com exceção do *Sonho de Cipião* –, foi encontrada em um palimpsesto no Vaticano, e está em estado fragmentário, com apenas seis livros.

Como se verá, na epístola, o conteúdo político é expresso de forma amical, sabe-se que o interlocutor é o irmão do missivista, mas, ao mesmo tempo, percebe-se a seriedade ao tratar dos assuntos políticos. Assim a elocução é empregada de acordo com o conteúdo. A seleção lexical que Cícero faz é precisa e segue esse mesmo critério anterior. A extensão da epístola é moderada, assim como sua elocução. E observa-se que há uma conversa em um nível improvisado, – tentou-se, na tradução, passar esta impressão ao leitor –, ou melhor, apenas com uma aparência de desprezo ou negligência, mas, é tudo muito cuidado, pois, em uma mesma carta, o autor discorre sobre vários assuntos, como em uma conversa, e com isso confere verossimilhança ao seu texto.

Referências bibliográficas

CICERO, Marcus Tullius. *The letters to his brother Quintus* (translated by W. Glynn Williams). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1953.

- _____. *Letters to his friends* (with an English translation by W. Glynn Williams). Vol. I. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.
- _____. *Letters to Atticus*. (with an English translation by E. O. Winstedt). Vol. I. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1950.
- _____. *Philippics, I-II*. (edited by John T. Ramsey). Cambridge UK: Cambridge University Press, 2003.
- EDWARDS, C. "Epistolography". In: HARRISON, S. *A Companion to Latin Literature*. Oxford: Blackwell, 2005.
- PSEUDO-DEMÉTRIO. *Tipos de cartas: Pseudo-Libanio: clases de cartas*. (traduzidas por Josei Antonio Arteis Hernáidez). Amsterdam: Adolf Hakkert, 2005.
- SANTOS, M. M. dos. "Arte dialógica e epistolar segundo as epístolas morais a Lucílio". *Letras Clássicas*, São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, n. 3, pp. 45-93, 1999.

Tradução

Ad Quintum Fratrem III, V. & VI⁸ Epístola ao irmão Quinto III, V e VI

Marcus Tullius Cicero
(Tradução de Isadora Prévêde Bernardo)

Scr. in Tusculano exeunte Túsulo, final de outubro ou início de
mense Oct. aut ineunte Novembri novembro, 54 a.C.
a.u.c. 700.

Marcus Quinto Fratri Salutem.

Marco saúda seu irmão Quinto

1. Quod quaeris, quid de illis libris egerim, quos, cum essem in Cumano, scribere institui, non cessavi neque cesso; sed saepe iam scribendi totum consilium rationemque mutavi. Nam iam duobus factis libris, in quibus, novendialibus iis feriis, quae fuerunt Tuditano et Aquilio consulibus, sermo est a me institutus Africani, paullo ante mortem, et Laeli, Phili, Manili, P. Rutili, Q. Tuberonis et Laeli generorum, Fanni et Scaevolae; sermo autem in novem et dies et libros distributus de optimo statu civitatis et de optimo cive; sane texebatur

1. Perguntas como andam aqueles livros que comecei a escrever quando eu estava em Cumas. Não os interrompi, nem os interrompo; mas já mudei todo o plano e o método de escrita muitas vezes. De fato, já compus dois livros, os quais se passam no festival novendial⁹ – à época do consulado de Tuditano e Aquílio –; estabeleci a conversa entre Africano (pouco antes de sua morte), Lélío, Filão, Manílio, Públio Rutílio, Quinto Tuberão e os genros de Lélío: Fânio e Cévola. E a conversa acontece em nove dias e é distribuída em nove livros, que [tratam] da melhor associação de

8 O manuscrito consultado foi o da seguinte edição: CICERO, Marcus Tullius. *The letters to his brother Quintus* (translated by W. Glynn Williams). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1953.

9 Cerimônia que se realiza nove dias após os funerais.

opus luculenter, hominumque dignitas aliquantum orationi ponderis afferebat. Hi libri cum in Tusculano mihi legerentur audiente Sallustio, admonitus sum ab illo, multo maiore auctoritate illis de rebus dici posse, si ipse loquerer de re publica, praesertim cum essem non Heraclides Ponticus, sed consularis et is, qui in maximis versatus in re publica rebus essem. Quae tam antiquis hominibus attribuerem, ea visum iri ficta esse; oratorum sermonem in illis nostris libris, qui essent de ratione dicendi, belle a me removisse; ad eos tamen rettulisse, quos ipse vidissem; Aristotelem denique, quae de re publica et praestante viro scribat, ipsum loqui. **2.** Com-movit me, et eo magis, quod maximos motus nostrae civitatis attingere non poteram, quod erant inferiores, quam illorum aetas, qui loquebantur. Ego autem id ipsum tum eram secutus, ne, in nostra tempora incurrens, offenderem quempiam. Nunc et id vitabo, et loquar ipse tecum, et tamen illa, quae institueram, ad te, si Romam

*civitas*¹⁰ e do melhor cidadão. Sem dúvida, a obra era tecida de maneira elegante, e a posição¹¹ dos homens [nela retratados] causava no discurso algo a mais de gravidade. Quando li esses livros para Salústio, em Túsculo, fui advertido por ele que esses assuntos poderiam ser discutidos com muito mais autoridade se eu fosse um dos próprios interlocutores da república, principalmente porque eu não era um Heráclito Pontico¹², mas, um cônsul, e extremamente versado nos assuntos da república. Aquilo que sei, atribuo aos homens de antigamente, e ainda assim, [perto deles], parece-se um mero fingimento. Nesses nossos livros, que eram de retórica, sutilmente havia me retirado do diálogo dos oradores; porém, tendo examinado bem, retornei entre os oradores. Do mesmo modo, Aristóteles também possui falas em sua própria obra, quando escreve acerca da república e do distinto varão. **2.** Ele me comoveu, e ainda mais, porque não pudera atingir os maiores movimentos de nossa *civitas*, porque eram inferiores naqueles tempos em que falavam. Porém, eu mesmo havia me decidido a não atacar, o que é corrente em nossos dias. Por ora evitarei isto, e eu mesmo falarei contigo; e te enviarei aqueles [livros] que começara, se eu for a

10 Preferiu-se manter *civitas* pela complexidade que seria traduzir de modo tão breve um conceito tão complexo na obra de Cícero. Em *De Re Publica* I, XXVI, 41 *civitas* é definida da seguinte forma: (...) Toda ciuitas, que é a constituição de um povo (...); omnis ciuitas, quae est constitutio populi.

11 Ou, simplesmente, dignidade, autoridade fundada na virtude. Cf. *De Inventione*, II, 55, 166.

12 Apenas um teórico da política.

venero, mittam. Puto enim te existimaturum a me libros illos non sine aliquo meo stomacho esse relictos. **3.** Caesaris amore, quem ad me perscripsit, unice delector; promissis his, quae ostendit, non valde pendeo; nec honores sitio nec desidero gloriam; magisque eius voluntatis perpetuitatem, quam promissorum exitum exspecto. Vivo tamen in ea ambitione et labore, tamquam id, quod non postulo, exspectem. **4.** Quod me de faciendis versibus rogas, incredibile est, mi frater, quam egeam tempore; nec sane satis commoveor animo ad ea, quae vis, canenda. *Υποθησεις* vero ad ea, quae ipse ego ne cogitando quidem consequor, tu, qui omnes isto eloquendi et exprimendi genere superasti, a me petis? Facerem tamen, ut possem; sed (quod te minime fugit) opus est ad poema quadam animi alacritate, quam plane mihi tempora eripiunt. Abduco equidem me ab omni reipublicae cura, dedoque litteris; sed tamen indicabo tibi, quod mehercule in primis te celatum volebam. Angor, mi suavissime frater, angor, nullam esse rempublicam, nulla iudicia; nostrumque hoc tempus

Roma. Pois penso que tu estás prestes a acreditar que os livros foram deixados de lado não sem uma grande irritação de minha parte. **3.** A afeição com que César, me escreveu, de um modo único me apraz. Não levo em muita conta as promessas que ele faz. Não tenho sede de honras, nem desejo glória; e espero mais da perseverança de sua vontade do que do êxito¹³ de suas promessas. Entretanto vivo em ambição e trabalho, de forma que espero aquilo que não postulo. **4.** É inacreditável que peças que eu componha versos, meu irmão, quando eu tiver tempo. Sem dúvida alguma, não inclinarei meu ânimo para a poesia, como desejas. Tu realmente pedes a mim, que nem sequer consigo conceber [um poema], aquilo que a todos superaste neste gênero de bem dizer e exprimir? Porém que eu faça aquilo que puder. Mas é necessário para um poema um quê daquele ânimo vivaz que raramente te foge, e que de mim os tempos roubaram. Afasto-me, certamente, de todos os cuidados em relação à república e dedico-me às letras; mas te revelarei aquilo que (por Hércules!) gostaria antes de esconder de ti. Agonizo, meu caro irmão, agonizo por não haver república, por não haver justiça, e por minha idade nessa época quando [minha] autoridade senatorial deveria

13 Resultado.

aetatis, quod in illa auctoritate senatoria florere debebat, aut forensi labore iactari, aut domesticis litteris sustentari; illud vero, quod a puero adamaram,

Πολλὸν ἀριστεύειν καὶ ὑπείροχον ἔμμεναι ἄλλων,

totum occidisse; inimicos a me partim non oppugnatos, partim etiam esse defensos; meum non modo animum, sed ne odium quidem esse liberum; unumque ex omnibus Caesarem esse inventum, qui me tantum, quantum ego vellem, amaret, aut etiam (sicut alii putant) hunc unum esse, qui velit. Quorum tamen nihil est eiusmodi, ut ego me non multa consolatione quotidie leniam; sed illa erit consolatio maxima, si una erimus; nunc ad illa vel gravissimum accedit tui desiderium. 5. Gabinius si, ut Pansa putat oportuisse, defendissem, concidissem; qui illum oderunt (hi sunt toti ordines), propter quem oderunt, meipsum odisse coepissent. Tenui me, ut puto, egregie, tantum ut facerem, quantum omnes viderent. Et in omni summa, ut mones, valde me ad otium pacemque converto. 6. De libris Tyrannio est cessator. Chrysippo dicam. Sed res operosa est et hominis perdiligentis.

florescer, ou proclamar [meu] labor forense ou sustentar-me pelas letras em casa; na verdade, aquela [aspiração] a qual foi amada pelo jovem,

Longe de superar, e sozinbo para ser líder dos outros,

totalmente desvanecido; meus inimigos, em alguns casos, não ataquei, em outros, os defendi; não estou livre nem de minhas disposições tampouco do ódio; e isso tudo se revela em César, que me ama tanto como eu gostaria, ou também (como alguns julgam), um [César] que é o que quer [ser]. Porém, nada é deste modo, o que me alivia não com muito consolo, ao passar dos dias. Mas o maior consolo seria estarmos juntos; agora a tal se adiciona o teu fortíssimo desejo. 5. Se tivesse defendido Gabínio, como Pansa pensava ser necessário, perderia. Aqueles que odiavam Gabínio – isto é, todas as ordens – por causa daquele que odiavam, começariam a me odiar também. Conduzi-me, como julgo, honestamente, ao fazer tanto quanto dizem que fiz. E, em todo conjunto, como aconselhas, certamente, transformo-me em ócio e paz. 6. No que diz respeito aos livros, Tirânio¹⁴ é inativo. Conversarei com Crisipo. Mas é uma coisa laboriosa, e [necessita] de um homem com muita exatidão. Eu mesmo sinto que com sumo esforço nada alcanço.

14 Geógrafo e gramático da época.

Sentio ipse, qui in summo studio nihil assequor. De Latinis vero, quod vertam me, nescio, ita mendose et scribuntur et veneunt; sed tamen, quod fieri poterit, non neglegam. Crebrius, ut ante ad te scripsi, Romae est; et qui omnia se adiurat debere tibi, valde renuntiant. De aerario puto confectum esse, dum absum. 7. Quattuor tragoedias XVI diebus absolvisse cum scribas, tu quidquam ab alio mutuaris? et pleiούç quaeris, cum *Electram* et *Troada* scripseris? Cessator esse noli; et illud ἄνωγῃ seautόν noli putare ad arrogantiam minuendam solum esse dictum, verum etiam ut bona nostra norimus. Sed et istas et *Erigonam* mihi velim mittas. Habes ad duas epistulas proximas.

Em verdade, para os livros latinos, não sei como mudá-los, pois, foram escritos e enviados incorretamente. Entretanto, eu não negligenciarei o que ainda pode ser feito. Crébio, como escrevi a ti anteriormente, está em Roma; e ele jura dever tudo a ti, o que muitos se negam a fazer¹⁵. Julgo que o tesouro deve estar completo, enquanto estou ausente¹⁶. 7. Das quatro tragédias que concluíste em dezesseis dias, quando as escrevia, copiaste de alguém? E depois de escreveres *Electra* e *A Mulher de Tróia*, procuras por mais Plêiades¹⁷? Não queres ser ocioso; e não penses conhecer a ti mesmo ao diminuir teu orgulho com apenas esse dito; na verdade, devemos reconhecer nossos bens. Mas quero que me envies não só essas como também a *Erigone*. Tens uma resposta para as tuas duas últimas epístolas.

15 Ou seja, admitir que devem a ti.

16 Cf. nota anterior.

17 As Plêiades são as sete filhas de Atlas transformadas em uma constelação que traz as tempestades.